

## XINTOÍSMO

**Xintoísmo** é uma religião japonesa e tem sido importante naquela nação desde os primórdios da história. Possui aspetos de origem semelhantes aos do hinduísmo e do budismo, e até mesmo dos caldeus, dado que o seu culto está centrado num grande número de espíritos ou divindades. Este "panteão" de divindades representa vários aspetos do mundo natural, como os corpos celestes, a Terra e o clima.

As práticas incluem orações de agradecimento e oferendas de artigos pessoais, como armaduras ou tecidos, procurando a purificação de más ações, crimes e contaminações.

O povo do Japão conhecia Deus e precisava de um deus, mas não "reteve Deus no seu conhecimento", como observamos em Romanos 1. Também "trocaram a glória do Deus incorruptível em imagem semelhante à do homem corruptível" e "trocaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura mais do que o criador".

Nos primeiros anos, não existia nome para esta religião, mas no final do século VI, foi-lhe dado o nome Xintoísmo para a distinguir do Confucionismo e do Budismo, que tinham sido introduzidos a partir da China. O Budismo e o Xintoísmo cedo se tornaram uma única religião, e os sacerdotes budistas administravam os santuários xintoístas e introduziam os seus próprios costumes e ornamentos. Os deuses originais eram geralmente considerados manifestações de Buda num estado de existência anterior. Outros elementos desta religião foram adotados do Confucionismo.

No século XVIII, o xintoísmo foi revivido como religião nacional. Assumiu uma forma de reverência pela antiguidade japonesa e pelos ensinamentos de notáveis estudiosos. Desenvolveu também ideias e práticas de ódio a práticas de origem estrangeira. O budismo perdeu terreno e o xintoísmo foi adotado como religião de Estado. Em 1887, o Imperador tornou-se chefe de Estado e o Xogunato foi derrubado. O Imperador, de acordo com a doutrina xintoísta, foi então estabelecido como soberano e divino através da sua suposta descendência da deusa do sol. A deusa do sol era considerada a fundadora da nação japonesa. Chama-se "A Terra do Sol Nascente". Outras doutrinas desenvolveram a ideia de que os japoneses eram superiores aos outros povos por serem descendentes dos deuses. Acreditava-se que o Imperador era digno de governar o mundo inteiro. Estas crenças foram importantes no apoio às suas forças armadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Xintoísmo foi separado do Estado, e o Imperador renunciou à sua pretensão de divindade. Atualmente, existem muitas variações do Xintoísmo: algumas preservam as antigas tradições xintoístas, outras aderem à ética confucionista e outras praticam a cura pela fé. Há os que veneram as montanhas e outras coisas do mundo, e há os que o utilizam para ritos de purificação.

Terá esta religião os elementos daquela perigosa teocracia onde a guerra é possível e o ódio por outras raças pode existir nas suas doutrinas e ensinamentos?

É difícil separar esta religião de outras das quais teve origem e com as quais se fundiu ao longo do tempo. Esta religião é tão boa como qualquer outra?

## MENONITAS

Na época em que Martinho Lutero estudava as Escrituras e concluída que a Igreja Católica estava em apostasia, e instigada pela venda de indulgências, outros homens também estudavam e liam a Palavra e chegavam a conclusões semelhantes. Estes homens foram influenciados e encorajados pela ação de Martinho Lutero e, nos

anos seguintes, iniciaram reformas e organizações eclesíásticas. Homens como Uldreich Zwingli, João Calvino e Menno Simons começaram a publicar a sua visão do que deveria ser o cristianismo e conquistaram seguidores.

## **Menonitas**

Havia duas origens dos menonitas.

O primeiro surgiu na Suíça na década de 1520 (logo após Martinho Lutero ter dado a conhecer as suas 95 teses na Alemanha).

A primeira congregação menonita foi organizada em Zurique, na Suíça, em 1525, por Irmãos Suíços que discordavam de Uldreich Zwingli no seu consentimento para a união entre a Igreja e o Estado. Negavam também a validade bíblica do batismo infantil e rebatizavam aqueles que tinham sido batizados ainda bebés. Por isso, foram rotulados de anabatistas ou rebatizadores. Congregações anabatistas foram organizadas na Holanda pelo Padre Phillips já em 1534. Phillips tinha batizado Menno Simons, um padre católico romano convertido. Menno organizou mais congregações anabatistas na Holanda e os seus contemporâneos deram o seu nome ao movimento.

A fé menonita baseia-se numa confissão de fé assinada em Dortrecht, na Holanda, em 1632. Estas doutrinas foram documentadas em 18 artigos. Alguns estão aqui listados:

1. Fé em Deus como criador;
2. A queda do homem e a restauração na vinda de Cristo;
3. Cristo como Filho de Deus, redimindo os homens na cruz;
4. Obediência à lei de Cristo no evangelho;
5. A necessidade de arrependimento e conversão para a salvação;
6. O batismo como testemunho público de fé;
7. A Ceia do Senhor como expressão de união e companheirismo comum (servida duas vezes por ano);
8. Matrimónio apenas para aqueles 'parentes espirituais';
9. Obediência e respeito pelo governo civil, exceto no uso das forças armadas;
10. Exclusão da igreja daqueles que pecam voluntariamente com ostracismo social para proteção de outros na igreja;
11. Recompensas futuras para os fiéis e castigo para os maus.

A maioria celebra o "lava-pés" em ligação com a Ceia do Senhor e saúda-se com o "beijo da paz" (separando os sexos nestas duas cerimónias). A maioria dos menonitas recusa-se a prestar juramento perante os magistrados, opõe-se às sociedades secretas e segue rigorosamente os ensinamentos do Novo Testamento, procurando viver de acordo com o Sermão da Montanha. Os líderes da Igreja são bispos (anciãos), ministros e diáconos.

O movimento Amish recebeu o nome de Jacob Amman, um bispo menonita suíço do final do século XVII que insistia numa conformidade estrita com a confissão de fé, especialmente na proibição ou expulsão de membros. Isto provocou uma separação na Suíça por volta de 1693.

Por várias razões, outros separaram-se e agora existem muitos grupos menonitas, tais como: Igrejas menonitas Beachy Amish

Igreja de Deus em Cristo (Menonita) Conservadora

Conferência Menonita Irmãos Evangélicos Menonitas

Igreja Evangélica Menonita

Igreja Menonita da Conferência Geral

Irmãos Hutterianos

Igreja dos Irmãos Menonitas do Norte

Igreja Menonita da América

Antiga Igreja Menonita

Igreja Menonita Amish

Igreja Menonita da Velha Ordem (Wisler)

Igreja Menonita Reformada

Existem também alguns menonitas não filiados.

**Uma igreja menonita é tão boa como outra?**

## **REFORMADO**

### **Igrejas Reformadas**

Quando a Confissão Belga foi escrita em 1561, tornou-se o credo das Igrejas Reformadas na Bélgica e na Holanda. A Reforma estava a espalhar-se da Suíça para a Holanda numa altura em que os holandeses lutavam contra a Espanha católica. As igrejas ditas Reformadas, em contraste com as Luteranas, tiveram origem na Suíça sob Zuínglio, Calvino e Melancton. Foram reformadas na Suíça, Holanda e Alemanha; foram Presbiterianas em Inglaterra e na Escócia, e Huguenotes em França.

Outros na Boémia e na Hungria usavam nomes nacionais.

Quando as igrejas reformadas se mudaram para a América, formaram a Igreja Reformada na América, e a Igreja Reformada Cristã, formada pelos povos holandeses; a Igreja Reformada na América, formada pelos povos alemães; e um grupo vindo da Hungria, tornou-se a Igreja Reformada Magyer na América. Todas elas são calvinistas e conservadoras, baseando a sua doutrina no Catecismo de Heidelberg, na Confissão Belga e nos Cânones de Dort (do Sínodo de Dortrecht), utilizando uma forma de governo presbiteriana.

Agora temos:

Igreja Reformada na América

Igreja Cristã Reformada

Igreja Reformada Húngara na América

Congregações Reformadas da Holanda

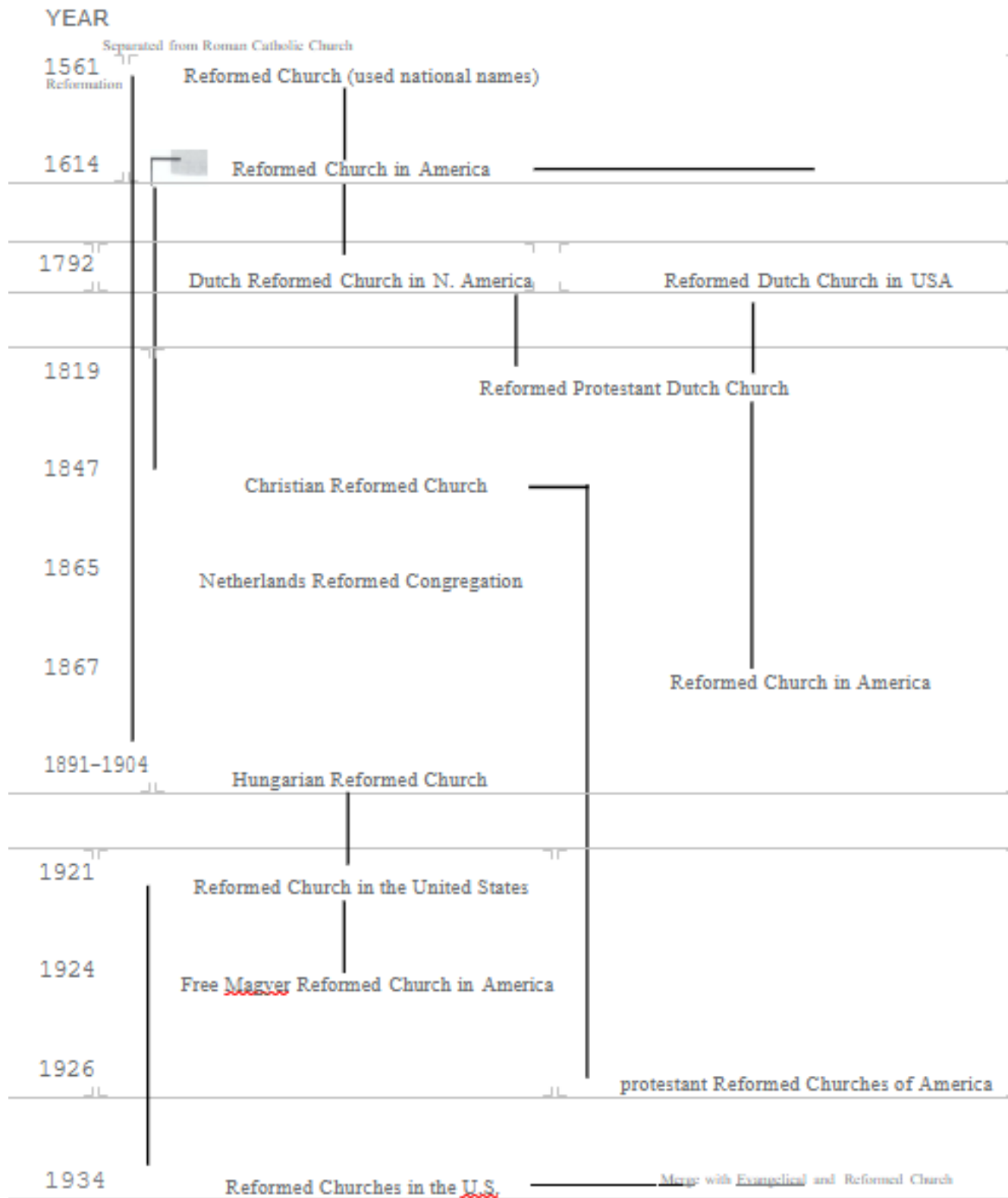
Igrejas Protestantes Reformadas da América

Igreja Reformada nos Estados Unidos

GRÁFICO

**Uma Igreja Reformada é tão boa como outra?**

## Reformed Churches



Durante os anos da Reforma, e a partir de 1520 e 1525, alguns grupos religiosos organizaram-se para pregar contra certas práticas eclesiais e sociais na Suíça, Alemanha, Holanda e Áustria. Estes grupos eram considerados extremistas da Reforma do século XVI. Acreditavam que a igreja era uma reunião de pessoas unidas pela fé, arrependimento, obediência à Bíblia e disciplina. Devido a esta posição de obediência à Bíblia, limitavam o batismo àqueles que eram crentes e tinham idade suficiente para escolher a filiação.

Originalmente conhecidos como Irmãos, ou Irmãos Suíços, acreditavam que a Bíblia negava a prática do batismo das crianças e a celebração da missa. Em vez disso, insistiam no batismo dos fiéis e numa Ceia do Senhor em memória deles. Outros chamavam-lhes Anabatistas ou Rebatizadores, pois batizavam adultos que tinham sido batizados na infância. Estes "Anabatistas" condenavam o envolvimento do governo na religião, o que acabou por conduzir à ideia da separação entre a Igreja e o Estado. Como outros líderes mais proeminentes da Reforma estavam envolvidos com a liderança do governo, os Anabatistas foram perseguidos tanto em países protestantes como católicos romanos. Outros reformadores, como Huldeich Zwingli, de Zurique, e Martinho Lutero, e os seus seguidores, usavam frequentemente o nome Ana Batista como expressão de desprezo por qualquer grupo protestante radical ou heterodoxo. Sempre foi verdade que qualquer grupo que tentasse seguir a linha de obediência à Palavra de Deus, como ensina a Bíblia, sofreria perseguições por parte das religiões "estabelecidas" da época. Jesus disse aos Seus seguidores que no mundo tereis aflições.

Existiam semelhanças de crença entre anabatistas, luteranos e calvinistas. Todos acreditavam numa fé pessoal em Deus, por oposição ao ritualismo que tinha sido a prática das igrejas estabelecidas. Acreditavam no direito de julgamento pessoal independente, mas os anabatistas diferiam por serem não violentos e se oporem às igrejas estatais. A igreja estatal estava organizada por áreas geográficas chamadas paróquias e todos os nascidos na área e residentes eram considerados membros, e os bebés eram batizados e incluídos na filiação. Alguns anabatistas desejavam estabelecer comunidades cristãs onde todos os homens fossem iguais e partilhassem uns com os outros. Estes grupos opunham-se à participação no governo civil e à prestação de juramentos. Dessa forma, eram radicais. Alguns destes grupos que se formaram por volta de 1534 foram os Irmãos Hutterianos, fundados por Jakob Hutter, a Nova Sião, fundada por Jan Beuckelzoon, e os Menonitas, liderados por Menno Simons. Os grupos anabatistas continuaram a formar-se sob diferentes nomes, mas não aceitaram nem continuaram a usar o nome que lhes foi dado por outros, Anabatistas. As crenças anabatistas sobrevivem até hoje nas comunidades religiosas menonitas e huteritas.

## **IGREJA DE INGLATERRA**

**A Igreja de Inglaterra** A Igreja Anglicana, ou Igreja Anglicana, foi estabelecida por atos do Parlamento em Inglaterra entre 1529 e 1536. O Rei Henrique VIII irritou-se com a recusa do Papa Clemente VII em anular o seu casamento com Catarina de Aragão. Induziu o Parlamento a promulgar uma série de estatutos negando ao Papa qualquer poder ou jurisdição sobre a Igreja nos seus domínios. Henrique recebeu o apoio da grande maioria do povo inglês. Apoiaram a mudança principalmente porque não houve uma mudança drástica nas práticas católicas a que estavam habituados.

A igreja cristã existia em Inglaterra desde que o cristianismo foi introduzido no país. As provas da sua existência encontram-se nos escritos de Tertuliano e Orígenes nos primeiros anos do século III. Sabe-se que os bispos ingleses participaram nos Concílios de Áries em 314 d.C., no Concílio de Sardica em 347 e de Ariminum em 360. Há referências à igreja no que era a Grã-Bretanha romana encontradas em escritos de padres da igreja do século IV. Após a chegada de Santo Agostinho e dos seus companheiros missionários de Roma, em 597, as influências romanas encontraram o seu caminho na liturgia e nas práticas do Ocidente romano. Durante os quatro séculos seguintes, a igreja na Inglaterra Saxónica teve as mesmas linhas de crescimento,

desenvolvimento e apostasia que a igreja original estabelecida, tal como registado no Novo Testamento. Ela seguiu as mesmas mudanças feitas nas igrejas de todo o lado na Idade Média, quando a Bíblia não estava livremente disponível para o povo. Após a conquista normanda em 1066 d.C., a influência do continente europeu fortaleceu a ligação entre a igreja inglesa e o papado romano.

A afirmação de poder dos papas, de Gregório VII a Inocêncio III, entre o final do século XI e o século XIII, também se fez sentir em Inglaterra, como noutros lugares. A influência e os privilégios clericais estenderam-se amplamente aos assuntos seculares. Por diversas vezes durante o período medieval, os reis ingleses tentaram limitar o poder da Igreja Católica e reivindicaram um direito canónico independente, mas sem sucesso até Henrique VIII.

Em 1382, John Wycliffe concluiu uma tradução das escrituras do latim para o inglês. Em 1528, William Tyndale, com os seus esforços incansáveis, colocou a Bíblia nas mãos do povo. Trabalhando com um Novo Testamento impresso em grego pelo monge erudito Erasmo, Tyndale decidiu traduzi-lo para inglês. Tyndale teve de deixar a Inglaterra, depois de descobrir, como ele próprio disse, "não havia lugar para o fazer (traduzir o Novo Testamento) por toda a Inglaterra". Concluiu a tradução em Hamburgo e tentou imprimi-la em Colónia, na Alemanha. Teve de fugir de Colónia com folhas da sua obra parcialmente impressa para Worms. Aí, concluiu a impressão. As primeiras cópias foram contrabandeadas para Inglaterra e compradas com entusiasmo. As autoridades da igreja condenaram a tradução; cópias foram obtidas e queimadas em cerimónia pública; dinheiro foi subscrito para comprar os exemplares recebidos. Mas toda a oposição não conseguiu travar um movimento que estava a acontecer em todo o mundo. Não era difícil para um Papa ou um soberano controlar a religião do povo quando o acesso à verdade era negado ao povo, mas quando se tornaram disponíveis cópias do Novo Testamento e, mais tarde, de toda a Bíblia, tornou-se muito difícil controlar a igreja.

Após a morte de Henrique VIII, as influências da reforma religiosa intensificaram-se em Inglaterra. Em 1549, foi publicado o primeiro Livro de Oração Comum Anglicano, exigido por um Ato de Uniformidade. Um segundo livro de orações, publicado em 1552, refletiu a influência do protestantismo do continente, e foi seguido logo a seguir pelos Quarenta e Dois Artigos, também influenciados pelos protestantes. Ambos foram postos de lado com a ascensão, em 1553, de Maria I, que regressou a Inglaterra, e à obediência formal ao Papado Romano, que se prolongou até à sua morte, em 1558.

Quando Isabel I sucedeu a Maria como Rainha de Inglaterra, em 1558, a maioria das leis eclesiásticas de Henrique VIII foram reativadas. Um Ato de Supremacia definiu com mais cautela a autoridade da Coroa na Igreja, e outro Ato de Uniformidade estabeleceu o uso de um Livro de Oração Comum que evitava as influências protestantes do segundo livro de orações. As igrejas visíveis na Idade Média eram controladas pelo Papa ou por um monarca, e não pelo Rei dos Reis, ou pela Palavra de Deus dada no Novo Testamento. As igrejas registadas na história eram igrejas controladas por doutrinas de homens, e estas doutrinas e práticas podiam ser alteradas ao sabor de um soberano ou de um governo. Mas havia também um elemento que procurava a verdade e tentava seguir a Palavra de Deus. Durante este período, esta Palavra não estava prontamente disponível para o homem comum, pois era controlada e mantida pelos poderes das igrejas no poder. Os puritanos, entretanto, aumentavam em número e poder e tornaram-se mais insistentes nas suas exigências de mais reformas na Igreja de Inglaterra. Muitas pessoas foram torturadas ou queimadas na fogueira por crenças contrárias à igreja e ao governo estabelecidos. O simples facto de descrever da doutrina da Transubstanciação já era motivo para ser queimado publicamente amarrado a uma fogueira, e muitas pessoas testemunharam estas atrocidades. O povo queria mudanças na direção do protestantismo em Genebra e noutras cidades do continente. Depois de Jaime I se ter tornado monarca em Inglaterra, em 1603, esta agitação pela mudança religiosa tornou-se também uma luta no Parlamento. Em 1645, o partido parlamentar era suficientemente forte para proibir o uso do livro de orações.

Em 1649, Carlos I foi executado e a monarquia foi temporariamente derrubada, mas em 1662, sob Carlos II, o uso do livro de orações, revisto para a sua forma atual, foi exigido por um Ato de Uniformidade. Tentou-se um ataque à Igreja Anglicana quando o Rei Jaime II tentou reintroduzir o Catolicismo Romano em Inglaterra, mas Jaime perdeu o seu trono para Guilherme III e Maria II na revolução de 1688. A Igreja estava sob o poder do governo e corrompida num ou noutro sentido. Diz-se que o poder corrompe e que o poder absoluto corrompe absolutamente. É fácil ver isso nas disputas de controlo e poder da Igreja em Inglaterra.

A doutrina da Igreja de Inglaterra encontra-se principalmente no Livro de Oração Comum, que contém os antigos credos, e nos Trinta e Nove Artigos, que são interpretados de acordo com o livro de orações. Os quatro Concílios Gerais da Igreja Cristã, bem como as Sagradas Escrituras, tal como interpretadas pelos Padres Católicos e pelos antigos bispos, são também considerados. A Igreja de Inglaterra distingue-se da Igreja Católica por negar o papado romano. A Igreja de Inglaterra permite que as mulheres se tornem padres, enquanto a Igreja Católica não.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, registaram-se movimentos de afastamento e aproximação das crenças e práticas da Igreja Católica Romana. Alguns sentiram a atração do trabalho de John Wesley e dos seus seguidores, muitos dos quais deixaram a Igreja de Inglaterra para se tornarem metodistas. A fundação de uma igreja episcopal independente nos Estados Unidos remonta à Revolução Americana, quando os membros da Igreja Anglicana já não podiam prestar fidelidade à igreja-mãe em Inglaterra. Em breve, uma instituição de várias outras igrejas, centrada na Igreja de Inglaterra, foi estabelecida como Comunhão Anglicana.

A Igreja de Inglaterra tem agora igrejas anglicanas em muitos países do mundo por causa das missões e instalações educativas.

Nós perguntamos:

1.º A Igreja de Inglaterra é tão boa como a Igreja Católica?

2. A Igreja de Inglaterra é realmente diferente da Igreja Católica?
3. Uma igreja que segue um livro de orações comum é tão boa como uma igreja que adere apenas ao Novo Testamento como Palavra de Deus?
4. Uma igreja que tenta esconder a Bíblia das pessoas está a gerir a igreja de acordo com a doutrina dos apóstolos que foi publicada no século I?
5. Uma igreja é tão boa como outra?
6. Quem é o rei da igreja?

## **IGREJA EVANGÉLICA DA CONFISSÃO DE AUGSBURG**

A Confissão de Augsburg foi um breve resumo dos ensinamentos religiosos de Martinho Lutero. Foi escrita por Filipe Melanchthon, companheiro de Lutero na liderança da Reforma Protestante. A Confissão foi escrita em 1530. Visava refutar a acusação de que os protestantes estavam a reviver antigas heresias e foi preparada para Carlos V, o "Sacro Imperador Romano". Recebeu o nome da cidade de Augsburg, na Alemanha, palco de uma reunião (chamada dieta) convocada por Carlos V para pôr fim às divisões religiosas dentro do Império.

Melanchthon escreveu a confissão para provar que os seguidores de Martinho Lutero apoiavam a tradição histórica da igreja estabelecida. Tentou chegar a um acordo sobre algumas questões polémicas, na esperança de uma reunificação das pessoas de fé cristã. Não tentou restaurar a igreja do Senhor ao original que se encontra no Novo Testamento, mas procurou reformar a igreja existente. Lutero admirou a confissão por "pisar

com ligeireza" questões polémicas. Insistiu também que nenhuma outra concessão fosse feita. O seu tom era excessivamente protestante e o Imperador rejeitou-a. Embora Malanchthon tenha feito algumas alterações ao longo dos anos, foi a versão original que se tornou a declaração básica de fé do que viria a ser a Igreja Luterana.

A Igreja Católica tinha desenvolvido uma elaborada doutrina de "mérito", conquistada pelas obras e dispensada pelo sacerdócio. Lutero concluiu que as pessoas não são justificadas pelas obras depois de estudarem extensivamente a Bíblia. Por ter sido monge, tinha fácil acesso a uma Bíblia que todas as pessoas do seu tempo não tinham. Percebeu que muitos ritos impostos pela Igreja e a venda de indulgências não tinham qualquer fundamento na Bíblia. Passou a compreender que "o justo viverá da fé" e que a salvação e a vida eterna só vêm pela fé em Jesus Cristo. Acreditava que a Bíblia, e não as autoridades da Igreja, era a autoridade máxima na religião. (As indulgências permitiam que uma pessoa pagasse o perdão dos pecados que tinha cometido ou iria cometer.)

Ao longo de sessenta anos, os inimigos de Lutero obrigaram-no, bem como os seus sucessores, a defender a sua fé perante uma severa perseguição. A Confissão de Augsberg era constituída por vários artigos e começava por mostrar semelhanças e diferenças entre as posições católica e protestante, com ênfase na justificação pela fé... De seguida, enumerava os abusos católicos para os quais se exigia uma solução. Quando os católicos responderam, refutando grande parte da Confissão, os protestantes responderam com uma "Apologia" que explicava melhor as suas crenças. Posteriormente, Lutero escreveu outros artigos detalhando a teologia protestante e atacando os ensinamentos católicos sobre questões como a Missa, o Papa, as peregrinações, a vida monástica, o batismo e a justificação pelas obras.

A igreja fundada por Lutero era originalmente chamada Igreja Evangélica da Confissão de Augsberg, ou simplesmente Igreja Evangélica. Lutero não aprovou que o seu nome fizesse parte desta igreja, mas depressa passou a ser conhecida apenas como Igreja Luterana.

## **PRESBITERIANO**

**Presbiterianismo** iniciou-se na teologia de João Calvino, o líder da Reforma Protestante em Genebra, na Suíça. João Calvino estabeleceu um governo eclesiástico baseado no ofício de Ancião do Novo Testamento, mas não insistiu no Presbiterianismo como a única forma de governo eclesiástico sancionada pela Bíblia. Isto permitiu variações no governo eclesiástico, mas ainda seguindo a teologia calvinista. Algumas igrejas congregacionais ou baptistas têm teologia calvinista, mas não têm uma forma de governo presbiteriana. João Calvino não fundou o Presbiterianismo, mas lançou-lhe as bases na Suíça, Holanda, França, Inglaterra, Escócia e Irlanda. Inspirou aqueles que em França se tornaram huguenotes, influenciou os holandeses que formaram a Igreja Reformada Holandesa na Holanda e deu coragem aos presbiterianos britânicos na sua luta contra Maria Sangrenta e ensinou John Knox, que regressou a casa, na Escócia. Knox e os Covenanters incendiaram a Escócia e tornaram-na protestante e presbiteriana.

O presbiterianismo é uma forma de governo eclesiástico e uma tradição teológica que se encontra nas igrejas presbiterianas e reformadas. A Reforma Protestante do século XVI constituiu quatro grupos principais: o luterano, o anabatista, o anglicano e o presbiteriano e reformado. À medida que estas tradições se foram espalhando por vários países, quando os calvinistas formaram igrejas organizadas na Europa, chamaram-lhes reformadas; nas Ilhas Britânicas e na América do Norte, estas igrejas eram conhecidas por presbiterianas.

O termo presbiteriano vem do grego "presbyteros", ou ancião. O Novo Testamento previa o estabelecimento de uma pluralidade de anciãos em todas as igrejas. As qualificações para estes ofícios encontram-se na combinação de versículos do Livro dos Atos, 1 Timóteo 3 e 1 Pedro 5. Estes deveriam ser os governantes das

congregações locais. Adições à estrutura bíblica de governo da igreja foram feitas pela igreja presbiteriana sob a forma de corpos e tribunais eclesiásticos ascendentes. Cada congregação é governada por um órgão dirigente denominado sessão ou consistório, composto pelo pastor e pelos anciãos, eleitos pela congregação. (A Bíblia não faz distinção entre os títulos: pastor, ancião, bispo, supervisor ou pastor, referindo-se indistintamente a estes títulos nas mesmas passagens.) Cada congregação pertence a um presbitério, ou classis, que coordena e governa as atividades das congregações dentro de uma área geográfica específica. Os membros do presbitério incluem todos os pastores e representantes eleitos dos anciãos de cada congregação. Aqui, a Reforma seguiu-se à ascensão das igrejas católicas das quais se separaram. Os presbitérios pertencem aos sínodos, que são unidades geográficas maiores da igreja, e uma assembleia geral, ou sínodo geral, une toda a igreja. Em cada nível, a igreja é governada por representantes eleitos do povo. As igrejas da tradição presbiteriana organizam-se geralmente de acordo com as fronteiras nacionais. Dentro de cada país, têm frequentemente divisões. Estão associadas à Aliança Mundial das Igrejas Reformadas, ao Conselho Mundial das Igrejas, nos EUA ao Conselho Nacional das Igrejas e à Consulta sobre a União das Igrejas.

A teologia do presbiterianismo apresenta hoje diversidade, mas a teologia de Calvino é ainda a fonte central. O livro de Calvino, *Institutas da Religião Cristã*, de 1536 e revisto em 1559, tem sido muito utilizado. Tal como o reformador religioso na Alemanha, Martinho Lutero, Calvino enfatizou as duas doutrinas centrais da Reforma Protestante: a autoridade das Escrituras e a justificação pela graça através da fé. Tal como Lutero, Calvino reduziu os sacramentos cristãos a dois: o batismo de crianças e adultos e a Ceia do Senhor. (A Bíblia autoriza apenas o batismo dos crentes.)

João Calvino diferia dos outros reformadores protestantes na sua compreensão da natureza da Ceia do Senhor, do governo da igreja e do papel da lei na vida cristã. A Ceia do Senhor era servida apenas ocasionalmente. O culto permitia alguma flexibilidade, mas o sermão era central. A liturgia estava praticamente ausente. Atualmente, com a renovação da influência reformada, o sermão ainda é importante, mas um maior uso da liturgia e uma celebração mais regular da Ceia do Senhor podem ser encontrados em muitas congregações.

João Calvino acreditava e ensinava a soberania de Deus; a soberania de Deus a governar o Seu universo, Cristo na salvação, as Escrituras na fé e na conduta, e a soberania de cada indivíduo na interpretação da vontade e da Palavra de Deus. Estes eram pontos que precisavam de ser enfatizados para aqueles que conheciam a regra do sistema católico romano. O sistema de Calvino foi resumido em cinco pontos principais; facilmente recordados usando o acróstico TULIP.

### **TULIP5 pontos da doutrina de Calvino (Calvinismo)**

DEPRAVIDADE TOTAL

IMPOTÊNCIA HUMANA

ELEIÇÃO INCONDICIONAL

PREDESTINAÇÃO EXPIAÇÃO LIMITADA

GRAÇA IRRESISTÍVEL PERSEVERANÇA DOS SANTOS

O homem é completamente dominado pelo soberano e eterno governante do universo. Deus demonstrou o Seu amor por toda a humanidade pela dádiva do Seu Filho, para a expiação ou reconciliação do homem consigo mesmo, concedendo a Sua graça salvadora e o perdão dos pecados a todos os que os procuram. Ninguém é condenado, a não ser em razão do seu próprio pecado. (Da declaração declarativa na Constituição da Igreja Presbiteriana Unida.)

O que ensinam realmente os pontos da doutrina de Calvino?

**Depravação Total:**Calvino viu que, por natureza, pecamos e que o pecado de Adão permitiu que todos caíssem em pecado. Deus pode prever o que vai acontecer no futuro e determinar quem será salvo ou perdido.

Calvino aceitou o ensinamento católico sobre o "pecado original".

**Eleição Incondicional:**Calvino foi um ditador política e teologicamente; via Deus da mesma forma. Em "Institutos da Religião Cristã" de Calvino, página 210, "... a Escritura prova claramente que Deus, pelo Seu conselho eterno e imutável, determinou de uma vez por todas aqueles que um dia Lhe aprouve admitir à salvação, e aqueles que, por outro lado, Lhe agradou condenar à destruição." (Presciência e predestinação são duas coisas diferentes; Calvino via-as como uma só e ensinava que o homem não pode cair. Isso não Lhe dá escolha. Qual a motivação para servir a Deus se, faça o que fizer, não consegue alterar o resultado?)

**Expição Limitada:**Isto significa que Jesus não morreu por todos. Porque morreria Jesus por aqueles que estavam perdidos?

**Graça Irresistível:**Como Deus é soberano, Ele decide quem será salvo. Deus seleciona quem será salvo e as pessoas adaptam-se ao mover de Deus nas suas vidas. Não pode recusar.

**Perseverança dos Santos:**"Uma vez salvo, salvo para sempre."

Calvino não foi apenas um líder forte na reforma da Igreja, mas também noutras áreas, como a educação, o estabelecimento de formas de governo democrático, tanto na Igreja como no Estado, e a dignidade individual do homem. Melhorou o tom moral do capitalismo e tornou a capital suíça numa cidade limpa.

Houve algumas divisões no presbiterianismo americano; algumas causadas pelo revivalismo na década de 1740, algumas devido à escravidão, algumas por questões teológicas ou pela condução do trabalho missionário, algumas pela Guerra da Independência dos Estados Confederados.

A igreja do norte tornou-se a Igreja Presbiteriana Unida e a igreja do sul foi chamada Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos.

Outras igrejas presbiterianas incluem:

Igreja Presbiteriana na América, que se fundiu em 1982 com a Igreja Presbiteriana Reformada, Sínodo Evangélico. (uma fusão de 1965 da Igreja Presbiteriana Reformada na América do Norte, Sínodo Geral e da Igreja Presbiteriana Evangélica, que se separou da Igreja Presbiteriana Ortodoxa em 1937.)

Igreja Presbiteriana da América do Norte. Igreja Presbiteriana Reformada Associada. Igreja Presbiteriana Bíblica.

Igreja Presbiteriana de Cumberland

Segunda Igreja Presbiteriana de Cumberland nos Estados Unidos Igreja Presbiteriana Ortodoxa

Igreja Presbiteriana Reformada

Igreja Presbiteriana Reformada na América do Norte Igreja Presbiteriana Evangélica

Igreja Presbiteriana de Westminster

Igreja Presbiteriana Associada da América do Norte

Existem igrejas reformadas americanas com governo presbiteriano. São elas:

Igreja Reformada na América

Igreja Cristã Reformada

Igreja Reformada Húngara na América

Congregações Reformadas da Holanda

Igreja Protestante Reformada da América

Igreja Reformada nos Estados Unidos

Todos os presbiterianos seguem algum grau de confissões, incluindo:

Credo Niceno de 325

Credo dos Apóstolos da Confissão Escocesa do século II de 1580

Catecismo de Heidelberg de 1563 Segunda Confissão Helvética de 1566 Confissão de Westminster de 1647 O Catecismo Menor de 1647

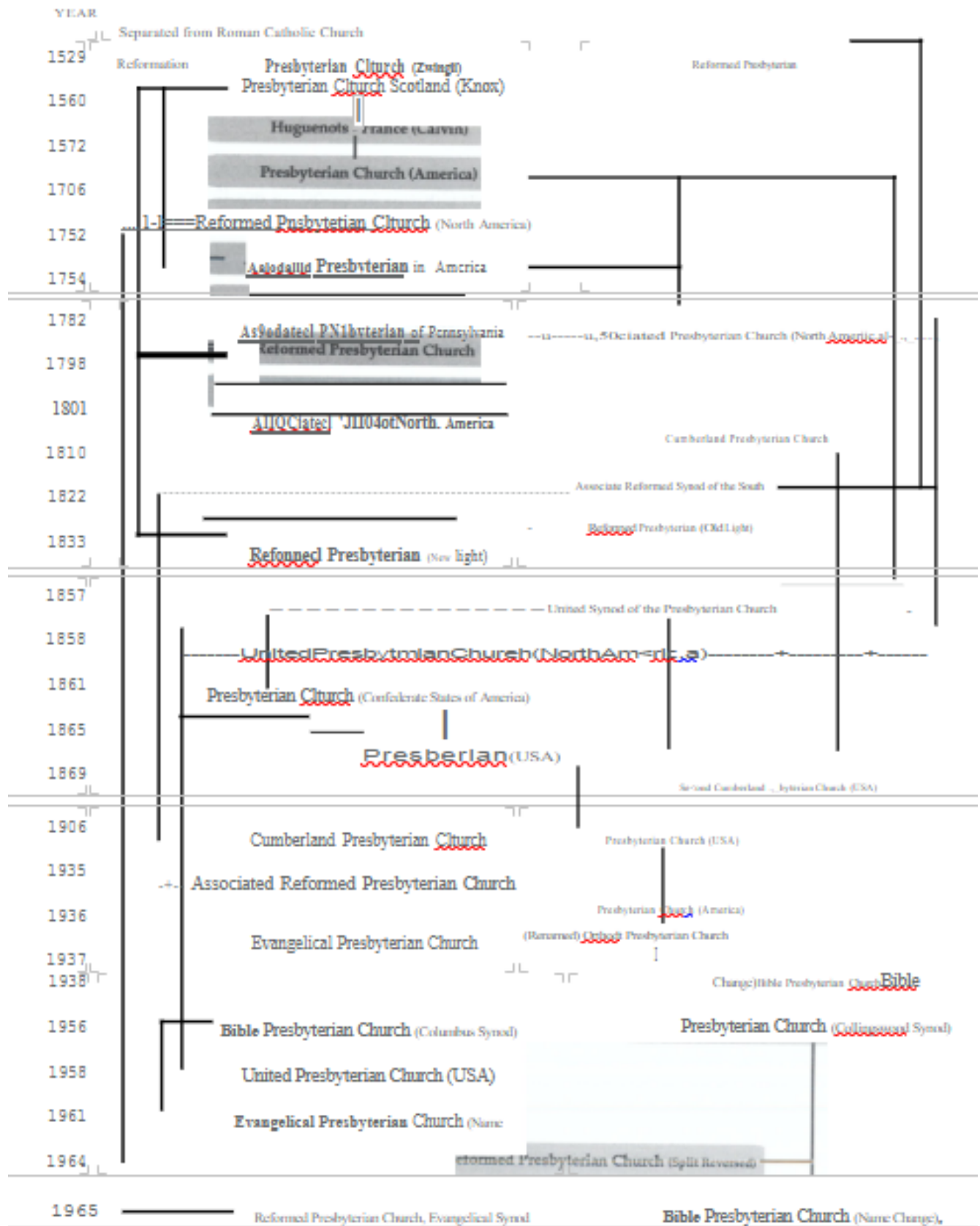
Declaração Teológica de Barmen de 1934

Confissão de 1967

Existem certamente outras igrejas do tipo presbiteriano que foram aqui omitidas, mas a nossa questão continua a ser a mesma: será uma igreja presbiteriana tão boa como outra? São necessários crentes e confissões para compreender e definir a doutrina bíblica?

Se uma confissão ou credo contém mais do que a Bíblia ensina, não contém em demasia? Se contém menos do que a Bíblia ensina, não contém de menos? Se contém exatamente o que a Bíblia ensina, é supérfluo? É necessário? Certamente, se contiver exatamente o que a Bíblia ensina, seria uma boa confissão pessoal, mas seria necessária como declaração de credo?

# PRESBYTERIAN CHURCH TIMELINE



## LUTERANA

Vimos as origens da Igreja Luterana no desenvolvimento da Reforma e da Igreja Evangélica da Confissão de Augsburgo. Veremos, como aconteceu na Igreja do Novo Testamento, que o que o fundador ensinava e o que a igreja fazia não estavam em concordância. Compararemos algumas das doutrinas ensinadas e acreditadas por Martinho Lutero com o que a igreja que tem o seu nome praticou e ensinou.

### DOCTRINES OF LUTHER

#### 1. ORIGINAL SIN

From Augustine, assumed it was Correct, did not investigate it.

#### 2. INFANT BAPTISM

On the basis of original sin" He said Unless original sin could be proved, Infant baptism had no basis. Favored IMMERSION for baptism.

#### 3. BIBLICAL AUTHORITY

For church teaching and practice.

#### 4. CHURCH NAME - CHRISTIAN

(Did not want to begin a sect or have His followers use his name)

#### 5. CONGREGATIONAL SINGING

No choirs, Said nothing on instrumental music. Published hymns for use with organ.

#### 6. PRIESTHOOD OF ALL BELIEVERS

1 Peter 3 and Hebrews 13

#### 7. SALVATION by FAITH ONLY

┌┐

### DOCTRINES OF THE LUTHERAN CHURCH

#### 1. ORIGINAL SIN

#### 2. INFANT BAPTISM, CONFIRMATION

#### 3. BIBLICAL AUTHORITY

(A thing is allowed if it is not forbidden)  
Also use Luther's catechisms and three historical creeds.

#### 4. LUTHERAN or EVANGELICAL LUTHERAN

#### 5. SOLOS, CHOIRS, AND INSTRUMENTAL MUSIC

#### 6. PRIESTHOOD OF ALL BELIEVERS

Some bishops elevated over others and have developed a Synod organization.

#### 7. ADULT SALVATION by FAITH ONLY

Eternal security

#### 8. CONSUBSTANTIATION

The blood & body of Christ are in a Mysterious manner substantially present In the Eucharistic elements after consecration

└└

## CONGREGACIONALISTA

Congregacional é um termo utilizado para designar uma denominação específica e é também utilizado para definir uma forma de governo eclesiástico, na qual cada congregação individual ou igreja local é autogovernada.

O Congregacionalismo começou com as igrejas originais sobre as quais lemos no Novo Testamento. Foi assim que começou o cristianismo. Com o tempo e o desenvolvimento da Igreja Católica e das outras igrejas da Reforma, as igrejas desenvolveram várias formas de hierarquia na gestão e controlo da igreja. Foi revivida no período do puritanismo inglês e, em seguida, para designar uma denominação específica. Muitas denominações começaram com alguma forma de congregacionalismo, mas, com o tempo, o controlo foi transferido para organizações centrais, mesmo quando alguma autoridade se manteve ao nível da igreja local. Existem alguns corpos religiosos que utilizam o termo como nome. Estes incluem algumas igrejas batistas, unitaristas e cristãs. A igreja de Cristo sempre foi congregacional desde os seus primórdios no primeiro século. Mais recentemente, as igrejas do Movimento da Restauração e da tradição campbellita são ainda autónomas e completamente congregacionais.

O congregacionalismo era predominante no século XVII entre os puritanos ingleses que migraram para a Nova Inglaterra. Os relatos históricos fazem remontar este congregacionalismo a Robert Browne, que já em 1582 defendia que a Igreja de Inglaterra era tão corrupta que os verdadeiros cristãos deveriam separar-se dela e formar as suas próprias igrejas autónomas. Em muitos lugares e de muitas formas desconhecidas pela história, os cristãos tiveram de se unir em pequenos grupos para evitar as penas de serem rotulados de hereges pelas principais igrejas e pelos governos que as controlavam. O mesmo acontece em países comunistas ou muçulmanos, como a China ou a Arábia Saudita, onde estas "igrejas domésticas" se reúnem em segredo, por medo de serem torturadas ou assassinadas.

Entre aqueles que se tornaram a denominação denominada Congregacional, a filiação estava restrita àqueles regenerados, ou espiritualmente renascidos, através de uma experiência pessoal de conversão. Esta restrição teve de ser modificada e, em 1662, com a adoção do Pacto da Metade em muitas igrejas da Nova Inglaterra, foram concedidos privilégios a pessoas que simpatizavam com a ordem da igreja Congregacional, mas não podiam garantir que tinham experimentado a conversão pessoal. Na igreja do Senhor, isto não era um problema, dado que aqueles que eram obedientes à Palavra de Deus, arrependiam-se dos seus pecados, faziam uma confissão pública e eram batizados (imersos em água), demonstrando claramente que tinham "experiência pessoal" de conversão.

Em 1708, em Connecticut, a adoção da Plataforma Saybrook previu associações ministeriais e associações de igrejas de carácter presbiteriano. Em Massachusetts, o medo inicial do exercício por parte das associações ministeriais diminuiu, e o "Grande Despertar" por volta de 1740 corroeu ainda mais o conceito de membros regenerados.

As denominações desenvolveram identidades distintas e organizaram-se separadamente para prestar diversos serviços às suas igrejas no século XIX. O congregacionalismo é apenas um dos grupos religiosos que derivaram das igrejas congregacionais da Nova Inglaterra colonial. Entre 1805 e 1825, surgiram dois grupos com o nome de congregacional. A ala liberal tornou-se um grupo separado, denominado Cristãos Liberais ou Congregacionalistas Unitários, e, por fim, apenas Unitaristas. A outra ala foi denominada Ortodoxa ou Congregacionalista Trinitária, e, por fim, apenas Congregacionalista.

Os congregacionalistas desenvolveram um crescente sentido de identidade denominacional e realizaram uma série de convenções, que resultaram na formação do Conselho Nacional das Igrejas Congregacionais dos Estados Unidos. A denominação espalhou-se agora para outras partes do país para onde migraram pessoas da Nova Inglaterra.

Ora, desde a participação no Conselho Federal das Igrejas e com várias fusões, incluindo a fusão em 1961 com a Igreja Evangélica e Reformada, a denominação é chamada de Igreja Unida de Cristo. As igrejas Evangélica e Reformada eram de constituição presbiteriana, e não congregacional, e como as denominações congregacionais já não eram congregacionais, isso representa muito pouco empenho. Uma vez que se fundiram, uma igreja entre elas deve ser tão boa como qualquer outra entre elas!

## **BATISTAS**

Os batistas são uma das principais igrejas protestantes dos Estados Unidos. Afirma-se entre eles que não têm outro fundador senão Cristo e que pregam e praticam desde os dias de João Batista. Ao longo dos anos, houve pessoas que se agarraram ao que passaram a ser considerados princípios distintamente batistas. Mas a igreja, ou "igreja organizada", que fundaram em Inglaterra e na Holanda. (Nota: João Batista viveu na Era Mosaica, antes do estabelecimento da Igreja Cristã.)

Com a chegada da Reforma, no início do século XVI, surgiram grupos dispersos a defender as convicções de fé que hoje constituem a teologia batista. O nome batista foi encontrado sob diversas formas na Alemanha e na Suíça: pedobatistas (que batizavam bebês e crianças), antipedobatistas (que se opunham ao batismo infantil) e anabatistas (que rebatizavam adultos que tinham sido batizados em crianças).

Na Holanda, menonitas, seguidores do antigo anabatista Menno Simons, influenciaram um grupo de separatistas batistas que se refugiaram em Amsterdão das perseguições religiosas de Tiago I; muitos deles viviam em lares menonitas, e um dos líderes, John Smyth, foi rebatizado com os seus seguidores na fé anabatista ou batista, e com eles organizou a primeira Igreja Batista Inglesa em 1609. Recusaram ser menonitas porque isso representava uma ameaça à sua herança inglesa. Queriam ser batistas, mas não menonitas. Regressaram a Londres e fundaram a Igreja Batista Geral.

Em 1638, foi fundada a primeira Igreja Batista Particular (Britânica), que se agarrava aos ensinamentos de predestinação de João Calvino e pregava a expiação limitada. Em 1641, os batistas de imersão separaram-se e escreveram uma confissão de fé que ainda é mantida por muitos batistas. Foi esta confissão que marcou estas pessoas com o nome de batistas.

Existem pelo menos 27 denominações baptistas, cada uma independente das outras, mas unidas por determinados princípios e doutrinas:

Batista Americano (no norte)

Batista Negro

Comunidade Batista Bíblica Internacional

Conferência Geral Batista

Batista do Livre Arbítrio

Batistas Gerais

Princípio Geral dos Seis

Batistas Batistas Primitivos

Batistas Separados em Cristo

Batistas do Sétimo Dia (alemão 1728)

Igreja Batista Unida do Livre Arbítrio

Associação Ministerial de Betel

Convenção Batista Primitiva Nacional dos EUA

Assembleia Nacional Evangélica Batista e Salvação de Almas dos EUA

Conferência Geral da Igreja Batista Evangélica, Inc.

Associação de Batistas de Duck River (e Kindred) (Igreja Batista de Cristo)

Betel Batista

Convenção Batista do Sul

Associação Batista Americana

Associação Batista Central

Associação Batista Unidade Cristã

Associação Batista Conservadora da América

Associação Geral das Igrejas Batistas Regulares

Batistas de referência

Conferência Geral Batista Norte-Americana

Batistas do Sétimo Dia

Batistas Unidos

Associação Missionária Batista da América

Batistas da Predestinação de Duas Sementes no Espírito

### **Uma Igreja Batista é tão boa como outra?**

### **QUAKERS - AMIGOS**

SOCIEDADE RELIGIOSA DE AMIGOS. George Fox, nascido em 1624 e que viveu até 1691, procurou a verdade espiritual e a paz num ambiente onde a Igreja e o Estado controlavam a ação e o pensamento religioso. Não encontrando a verdade espiritual nas igrejas do seu tempo, encontrou a paz num novo relacionamento íntimo e pessoal com Cristo. Ele disse: "Quando todas as minhas esperanças (nas igrejas e nos clérigos) se foram, então ouvi uma voz que disse: 'Há um, Cristo Jesus, que pode falar sobre a tua condição!'"

*"A Voz Interior ou Luz Interior, uma voz disponível a todos os homens. Cada membro dos Amigos, vulgarmente conhecidos como 'Quakers', é a igreja, cada coração é o altar e santuário de Deus. Não se importam com*

*formas ou cerimônias externas, rituais ou credos. A sua crença fundamental é que a revelação divina é imediata e individual, todas as pessoas podem perceber a Palavra de Deus na sua alma, e os amigos esforçam-se por ouvi-la."*

Os Quakers enfatizam a bondade humana devido à crença de que algo de Deus existe em todos. Reconhecem a presença do mal e trabalham para o erradicar tanto quanto possível. Os amigos tentam viver de acordo com os princípios cristãos da verdade e da sinceridade. Evitam o luxo, dando prioridade à simplicidade no vestir, nas maneiras e no discurso.

O Quakerismo foi revolucionário e tratado como uma revolução pela Igreja Anglicana, onde teve origem. Insistiam na liberdade de expressão, de reunião e de culto, independentemente da igreja estatal. Oponham-se à teologia e às doutrinas da igreja estatal e consideravam errado pagar impostos para sustentar o clero estatal. Isto foi considerado rebelião pelo Estado. Muitos quakers foram açoitados, presos, torturados, mutilados ou assassinados no período de 1650 a 1689. Alguns quakers morreram nas prisões. Nos Estados Unidos, foram aprovadas leis para os manter fora, e muitos foram açoitados, até à Lei da Tolerância de 1689.

Não faziam juramentos em tribunal, não faziam distinção entre homens e mulheres ou classes sociais, condenavam a escravatura e não tiravam o chapéu aos reis ou aos plebeus. Os nomes que adotaram, como Filhos da Luz, Filhos da Verdade, Amigos da Verdade e, finalmente, Sociedade Religiosa dos Amigos, geraram ridículo e alguma oposição feroz. Em referência aos seus movimentos agitados antes dos momentos de revelação divina, eram popularmente chamados de Quakers.

As qualificações para ser membro baseiam-se em critérios morais e religiosos, e na disponibilidade do candidato para desempenhar e aceitar as obrigações da filiação. As reuniões de culto são realizadas uma ou duas vezes por semana e têm como objetivo ajudá-los a sentir a presença de Deus como uma luz ou espírito orientador nas suas vidas. Nestas reuniões, os membros avaliam ou comparam as suas percepções e crenças com as dos outros presentes. As reuniões não têm, geralmente, um programa, liturgia ou ritos pré-estabelecidos. As reuniões mais recentes de alguns dos Amigos utilizam ministros remunerados e realizam cultos programados ou semi-programados.

A administração da sociedade é regulada por reuniões de negócios. As reuniões mensais são realizadas por uma ou mais congregações. Uma ou mais Reuniões Mensais formam uma Reunião Trimestral, e as Reuniões Trimestrais dentro de uma área definida formam uma Reunião Anual. As decisões da Assembleia Geral são a autoridade máxima para questões doutrinárias ou administrativas levantadas dentro da jurisdição. O Comité Mundial de Consulta dos Amigos é a organização internacional da sociedade.

Houve algumas divergências de opinião entre os amigos sobre doutrina. Por volta de 1827, o ministro quaker americano Elias Hicks questionou a autenticidade e a autoridade divina da Bíblia e do Cristo histórico; alguns amigos separaram-se e ficaram conhecidos como hickitas. A Sociedade passou então a ser conhecida por Amigos Ortodoxos. De seguida, um movimento evangélico liderado por um Quaker britânico, Joseph Gurney, suscitou oposição e surgiu um novo grupo, denominado Amigos Conservadores Ortodoxos, liderado por John Wilbur. Este grupo enfatizava o quakerismo rigoroso do século XVII. Com estas mudanças, muitos mudaram as suas relações com o mundo, abandonando o seu modo de vestir e de falar, e a hostilidade em relação às artes e à literatura, e o quakerismo rigoroso do século XVII é hoje muito pequena.

### **Um quaker é tão bom como outro?**

Para cada "denominação" existe aquela diferença que a separa de todas as outras. A maioria das denominações naquilo a que se chama cristandade tem alguma pretensão de seguir Deus. Não é Deus a causa das diferenças religiosas ou da confusão no nosso mundo. "Porque Deus não é Deus de confusão, senão de

paz, como em todas as igrejas dos santos". (1 Coríntios 14:33) O homem não é a fonte do conhecimento religioso e deve reconhecer que a Palavra de Deus, tal como é apresentada na Bíblia Sagrada, contém autoridade religiosa.

Jesus Cristo recebeu toda a autoridade do Pai Celestial (Mateus 28:18). Moisés profetizou em Deuteronómio 18:15-19: "O Senhor teu Deus te suscitará um profeta do meio dos teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás." Pedro aplicou esta profecia de Moisés a Jesus em Atos 3:19-26: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos do refrigério da parte do Senhor, e ele envie a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos santos profetas, desde o princípio. Porque Moisés disse, com verdade, aos pais: O Senhor, vosso Deus, suscitará para os vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. E acontecerá que toda a alma que não ouvir o profeta será exterminada do meio do povo. E todos os profetas, desde Samuel e os que lhes sucederam, quantos falaram, também predisseram estes dias. ressuscitado o seu Filho Jesus, o enviaste para vos abençoar, convertendo cada um de vós das suas iniquidades."

Temos aqui a Palavra de Deus "desde o princípio do mundo", através dos filhos da aliança com Deus e dos profetas, falando da "semente" que é Jesus, o filho de Deus. Esta é a semente e a Palavra que temos vindo a acompanhar ao longo dos capítulos deste livro. Durante a vida de George Fox, esta Bíblia, embora escassa, esteve disponível, e nos anos que se seguiram, continua disponível. O tempo da "voz interior" acabou.

Jesus recebeu toda a autoridade no céu e na terra. No monte, quando Ele foi transfigurado na presença de Moisés, Elias, Pedro, Tiago e João, a voz vinda da nuvem disse: "Este é o meu Filho muito amado, em quem pus todo o meu agrado; a Ele ouvi". O tempo dos profetas e dos dons do Espírito Santo já passou, e precisamos de ouvir o que Jesus tem para dizer e, através do Espírito Santo, as palavras dos Seus apóstolos, tal como estão registadas no Novo Testamento. Haverá sempre divisões e mudanças numa igreja ou assembleia onde todos têm uma "luz interior", uma "voz interior" ou um espírito para os guiar, em vez da Palavra de Deus escrita, tal como está registada na Bíblia Sagrada.

**Hebreus 1:1-2,** *"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias falou-lhes agora mesmo. nós por seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, por quem fez o mundo."*

Deixar de encontrar a verdade espiritual nas igrejas em qualquer momento não deve resultar em "nova revelação" ou "luz interior", mas uma busca nas Escrituras resultará em encontrar o que Deus estabeleceu na igreja do Seu Filho Jesus. Nada de novo pode advir desta procura; as palavras são as mesmas há quase 2000 anos. As igrejas podem não ter encontrado esta verdade, mas todos os que a procuram com um coração honesto e uma mente aberta encontrarão a mesma igreja que os apóstolos conheceram no primeiro século e que ainda hoje se encontra no mundo.

**"Existeum, Cristo Jesus, que pode falar sobre a tua condição."**

## UNITÁRIO

O pensamento unitário remonta aos primeiros séculos da Igreja Cristã. O unitarismo nega a doutrina da trindade, de que Deus existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O unitarismo ensina que Deus existe apenas numa pessoa. A partir de meados do século II e em direção ao final do século III, professores chamados monárquicos ensinaram esta doutrina.

Durante a Reforma Protestante, no século XVI, alguns voltaram a questionar a doutrina da Trindade. A crença unitarista não era tolerada na maioria dos países, mas era permitida na Polónia. Os refugiados unitaristas, principalmente de Itália, foram acolhidos na Polónia de 1548 a 1574. Aí, formaram uma igreja separada, que floresceu até meados do século XVII. Aqui, na Polónia, o grupo unitarista separou-se do Movimento da Reforma.

Após 1740, a perspectiva unitarista passou a ser considerada e estudada na Nova Inglaterra e, em 1796, a King's Chapel, em Boston, Massachusetts, adotou oficialmente o unitarismo e abandonou a Igreja Episcopal. Posteriormente, outras igrejas tornaram-se também unitaristas. Em 1815, o nome passou a ser utilizado com mais frequência, e 120 igrejas congregacionais adotaram os princípios unitaristas.

Em Inglaterra, nessa época, alguns sofreram o martírio sob a acusação de ensinar ou praticar a doutrina unitarista. Só com a aprovação da Lei da Tolerância, em 1813, é que as pessoas foram autorizadas a adotar publicamente as opiniões unitaristas.

A Associação Unitária Americana foi formada em 1825 e uma conferência nacional foi acrescentada em 1855. As congregações locais mantiveram a independência. Em 1961, a associação juntou-se à Igreja Universal da América para formar a Associação Unitária Universalista, com sede em Boston.

Em 1942, o carácter da Igreja Universalista da América foi alterado para: "Promover a harmonia entre os adeptos de todas as religiões, sejam elas cristãs ou não". Não desejam declarações doutrinárias ou testes de credo. O universalismo deve ser harmonioso entre cristãos ou não cristãos, naturalistas, humanistas, místicos e todos aqueles que encontram significado ou sentido numa abordagem universal da vida. Unidos agora na sua nova associação, nem os unitaristas nem os universalistas perderam nada das suas ideologias, teologia ou propósitos originais. Nenhum ministro, membro ou congregação é obrigado a subscrever qualquer interpretação específica de religião, crença religiosa ou credo.

A doutrina unitária não possui um credo formal, mas é orientada pela constituição da Conferência Geral, que declarou: "Estas igrejas aceitam a religião de Jesus, sustentando, de acordo com os seus ensinamentos, que a religião prática se resume no amor a Deus e ao homem". Negando a Trindade e defendendo a unicidade de Deus, negam a divindade de Jesus. Não acreditam no castigo eterno nem no conceito de pecado original. Acreditam na salvação final de todas as almas e na natureza divina do homem, crendo que Cristo era divino apenas da mesma forma, como todos os homens o são. O inferno e o castigo eterno não são consistentes com o conceito de um Deus amoroso e todo-poderoso.

O céu não é um lugar, mas um estado de ser. Os unitaristas não consideram a Bíblia infalível. Existe tolerância para com as crenças individuais e os princípios democráticos na busca da verdade. Celebram a Eucaristia não como um sacramento, mas como uma comemoração da morte de Jesus e uma expressão espiritual de comunhão com Ele. Aderem ao rito do batismo das crianças e não restringem o batismo aos adultos.

Sem uma declaração oficial de fé ou qualquer crença específica e com grandes diferenças de crença e prática dentro da mesma organização, como podemos saber se esta religião é tão boa como qualquer outra? Se Jesus Cristo não é divino e não é a semente da promessa, como encontramos em todo o Antigo e Novo Testamento da Bíblia, então não há esperança de vida eterna no céu nem medo do inferno. Não há melhor religião do que qualquer outra, e todos podem acreditar no que quiserem, até ao dia em que morrerem e aprenderem a verdade do próprio Deus, e se curvarem diante de Jesus, o Filho de Deus, que não foi considerado divino aqui. Se a linha da promessa que se encontra na Bíblia, de Génesis 3 a Apocalipse 22, não tem substância, então não existe nenhuma religião com substância ou na qual valha a pena investir o nosso tempo e energias.

## IRMÃOS

Os discípulos de Cristo foram chamados "irmãos" em Lucas 8:21, e o apóstolo Paulo, escrevendo a Epístola às igrejas da Galácia, referiu-se a eles como "irmãos". Quando se referia à igreja, era designada por Igreja de Deus, Corpo de Cristo, Igreja de Cristo ou

**Noiva de Cristo.**(1 Coríntios 1:2, Atos 20:28, Colossenses 1:24, Mateus 16:18, Romanos 16:16, Romanos 7:4 e Apocalipse 21:9)

Quando um grupo de cristãos em Schwarzenau, na Alemanha, fundou uma organização chamada Irmãos, em 1708, interpretaram o Novo Testamento literalmente e tentaram pôr em prática os seus ensinamentos em cada detalhe da vida. Cedo receberam o nome de "Dunkes" devido à prática do batismo por imersão, no qual o crente era imerso três vezes, uma em nome do Pai, uma em nome do Filho e uma em nome do Espírito Santo.

Este grupo foi perseguido na Alemanha e reorganizado nos Estados Unidos em 1719, em Germantown, na Pensilvânia. A denominação tinha a sua sede em Elgin, Illinois. São conhecidos pelo seu desejo de paz, temperança, fraternidade e vida simples. Os irmãos que começaram na Alemanha foram conhecidos durante muitos anos como Irmãos Batistas Alemães. Um grupo chegou aos Estados Unidos em 1719, liderado por Peter Becker, para as terras gratuitas oferecidas por William Penn. A eles juntou-se outro grupo da Alemanha em 1729, liderado por Alexander Mack.

Geralmente, estes "Dunkers" ou Irmãos eram ex-baptistas que seguiam a teologia pietista do século XVII. Os pietistas eram, na sua maioria, de origem luterana, mas não se contentavam com o culto formal e o ritual na sua igreja estatal. Estes Irmãos rejeitavam a ideia de Sucessão Apostólica. Praticavam uma "festa de amor", que consistia na celebração da Ceia do Senhor precedida de uma cerimónia de lava-pés. Vestiam-se com simplicidade, abstinham-se de diversões mundanas, recusavam-se a fazer juramentos, a envolver-se em processos judiciais ou a ir para a guerra. Na doutrina, os Irmãos aderiam ao Novo Testamento e não aceitavam credos. A Bíblia é a Palavra de Deus inspirada e infalível, e o Novo Testamento fornece a única regra de fé e prática. Creem e batizam em nome da trindade e em recompensas e castigos futuros. A fé, o arrependimento e o batismo são as condições para a salvação. A sua prática consistia em seguir de perto os ensinamentos da Bíblia e a simplicidade primitiva da Igreja do Novo Testamento. A exceção pode estar numa organização central desenvolvida para controlar e organizar as igrejas, e no uso de música instrumental no culto.

Na organização, têm Moderadores e Pastores nas congregações locais, acima deles estão os Distritos estabelecidos e uma conferência anual de delegados das igrejas. Existe também uma "Câmara Alta", conhecida por Comité Permanente, composta por delegados dos distritos. Uma Junta Geral, eleita pela conferência anual, supervisiona o programa geral da igreja.

Tornaram-se membros do Conselho Mundial das Igrejas e da organização nacional nos Estados Unidos.

**Os Irmãos de Plymouth** Teve origem num grupo que se opunha à Igreja Estabelecida em Inglaterra e na Irlanda por volta de 1800. Começaram a reunir-se para comunhão e oração, usando nomes das escrituras e sendo chamados de Cristãos, Crentes ou Santos. Como tinham a maior reunião em Plymouth, Inglaterra, organizaram-se com o nome de Irmãos de Plymouth. Não tinham qualquer ligação com os Irmãos da Alemanha que se tinham organizado anteriormente. Organizavam também as suas reuniões com base no Novo Testamento, não reconhecendo clérigos ou leigos. Tinham uma forte ênfase no arrebatamento iminente da igreja. Surgiram divergências na assembleia de Plymouth e, em 1848, ocorreu uma divisão entre os Irmãos Exclusivos e os Irmãos Abertos. Os Irmãos Abertos queriam receber todas as pessoas sãs na fé, mesmo que algumas tivessem vindo de uma assembleia onde se ensinava o erro. Os Irmãos Exclusivos sustentavam que isto desqualificava as assembleias do "Círculo de Comunhão", o órgão conjunto que mantém a unidade corporativa, composto por

dirigentes que tomam decisões para todas as assembleias constituintes. Na América, ocorreram novas divisões, resultando em oito corpos de Irmãos de Plymouth nos EUA, designados por algarismos romanos. Em 1848, outra rutura resultou no estabelecimento da Igreja de Deus (New Dunkers).

As disputas na organização deram origem a dois grupos mais pequenos: a Velha Ordem, ou Irmãos Yorker, em 1843, e os Brinsers, ou Filhos de Sião Unidos, em 1855. Este nome foi alterado em 1954 para Igreja de Sião Unida e está localizado principalmente na Pensilvânia.

Por volta de 1875, um número considerável de anabatistas e pietistas, fugindo da perseguição na Europa, chegou à Pensilvânia e, em cooperação com outras denominações, formou uma irmandade chamada Irmãos Unidos em Cristo. Um grupo próximo do Rio Susquehanna teve um desentendimento com esta irmandade sobre os requisitos das ordenanças cristãs, o que resultou na formação da "Irmandade à Beira do Rio" ou Irmãos do Rio.

A Igreja dos Irmãos (Dunkers Progressistas) deixou a Igreja dos Irmãos porque os Dunkers Conservadores eram demasiado conservadores. Os Irmãos Batistas Antigos (Dunkers Antigos e Mais Antigos) deixaram-na por a considerarem insuficientemente conservadora. As questões eram as Escolas Dominicais, os ministros assalariados, as missões, o ensino superior e as sociedades eclesiais. Retiraram-se em 1881. O ramo Progressista foi organizado em 1882.

Um grupo dissidente formado em 1889 sobre uma questão de disciplina em vez de doutrina é designado por

### **Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo.**

Em 1926, um pequeno grupo de conservadores retirou-se e formou a Igreja dos Irmãos Dunker.

Em 1939, ocorreram múltiplas divisões, resultando no Grupo Ashland e no Grupo Grace. O Grupo Grace ficou conhecido como a Irmandade Nacional das Igrejas Irmãs. Ambos os grupos têm o nome de Igreja Irmã e operam sob o mesmo estatuto, com diferentes conferências anuais realizadas. O Grupo Ashland em Ashland, Ohio, e o Grupo Grace em Winona Lake, Indiana. O Grupo Grace adotou uma doutrina mais próxima da visão calvinista em teologia. As igrejas estão agrupadas em distritos geográficos que realizam conferências anuais.

**Amós 3:3** colocou a questão: "Andarão dois juntos, se não houver acordo?" O conceito de seguir de perto o Novo Testamento é um ideal excelente e frequentemente exigido na Palavra de Deus.

A igreja do Novo Testamento foi chamada por vários nomes, mas em todos os casos é a igreja pertencente a Jesus Cristo. A mesma igreja é chamada "Igreja de Deus" em 1 Coríntios 1:2 e Atos 20:28. Em Colossenses 1:24 e Efésios 5:23, a igreja é referida como o "Corpo de Cristo". Em Mateus 16:18 e Romanos 16:16, é chamada de "Igreja de Cristo", e em Romanos 7:4 e Apocalipse 21:9, é a "Noiva de Cristo". Os crentes foram chamados "Discípulos" em João 15:8 e Atos 11:26, chamados "santos" em Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2 e Apocalipse 21:9.

Filipenses 1:1, chamados "Irmãos" em Lucas 8:21 e Gálatas 6:1, chamados "Filhos" em Gálatas 3:26 e 1 João 2:1, e chamados "Cristãos" em Atos 11:26, Atos 26:28 e 1 Pedro 4:16. A igreja de Jesus Cristo consiste nas pessoas listadas no Livro da Vida do Cordeiro, conforme mencionado em Apocalipse 20:12. Os cristãos pertencem a Cristo e estão incluídos na Sua igreja, que é a Sua noiva. Os nomes utilizados para identificar a Sua igreja nesta Terra devem ser consistentes com os nomes utilizados nas escrituras, mas, devido aos nossos sistemas legais, e para os tornar entidades legais dentro das comunidades, por vezes os nomes dos cristãos são utilizados para identificar o nome da igreja composta por cristãos. O nome "Irmãos" é um desses nomes.

A nossa pergunta: Uma igreja dos irmãos é tão boa como outra? Alguma das igrejas dos irmãos ainda segue o Novo Testamento como o fez em algum momento da história? Estarão elas realmente a tentar "batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos", conforme instruído em Judas, versículo três?

o nome denominacional. Este nome foi aprovado numa conferência em 1848.

**1805-1813**Wilmington, Delaware. A Igreja Metodista Episcopal Americana da União foi uma das primeiras organizações negras a estabelecer uma Igreja Metodista independente. Um grupo de membros deixou a Igreja Metodista de Asbury em 1805. Realizaram serviços religiosos em casas e ao ar livre até 1813, quando construíram o seu primeiro templo. Inicialmente, incorporaram-se como Igreja da União dos Africanos. Deserções deste grupo levaram à formação de outro grupo denominado Igreja da União Africana, o que obrigou a uma mudança de nome para Igreja Metodista Episcopal Americana da União.

**1810-1829**Inglaterra e EUA: A Igreja Metodista Primitiva dos EUA teve a sua organização inicial em Inglaterra sob a direção de Lorenzo Dow. Dow era um avivalista americano que foi a Inglaterra realizar uma série de reuniões campais, que resultaram na formação de várias sociedades de convertidos. Os líderes destas sociedades foram retirados da Conexão Wesleyana e formaram a Igreja Metodista Primitiva. Quatro missionários chegaram à América em 1829 e estabeleceram-se na cidade de Nova Iorque e em Filadélfia. Doutrinariamente, os Artigos de Religião Wesleyana modificados são aceites.

**1830.**Baltimore, Maryland. A Igreja Metodista Protestante organizou-se em protesto contra o domínio quase total do clero na Igreja Metodista Episcopal, e a Igreja Metodista

**Metodista,**A partir de 1729, um grupo de estudantes da Universidade de Oxford, em Inglaterra, começou a reunir-se para o culto, estudo e serviço cristão. Os seus colegas começaram a chamar-lhes Clube Sagrado ou Metodistas, referindo-se à maneira metódica ou ritual da igreja e ao seu sentido de dever cristão.

Dentro deste grupo estavam John e Charles Wesley. John pregava e Charles compunha hinos que ainda hoje são bem conhecidos. Juntos, juntamente com George Whitefield, promoveram uma revolução espiritual. Os Wesley eram filhos de um clérigo da Igreja de Inglaterra. Os membros do "Clube Sagrado", também chamado "Bible Bigots" ou "Bible Moths", mantinham-se firmes contra os estudantes trocistas e saíam para pregar e rezar com os pobres e desesperados "plebeus" de Inglaterra. Pregavam em prisões e guetos para as pessoas amarguradas e desesperadas da sociedade britânica.

A teologia dos Wesleys seguia as doutrinas dos arménios em vez da ênfase calvinista na predestinação. Isto indica que, embora Deus saiba que algumas pessoas estão destinadas ao inferno e outras ao céu, Jesus separará as "ovelhas dos bodes", e as pessoas ainda são livres para seguir ou rejeitar o "evangelho", as boas novas do Salvador, Jesus Cristo. Pregando a doutrina da salvação pela fé, John Wesley rapidamente conquistou seguidores entusiastas entre as classes trabalhadoras inglesas, para as quais a Igreja Anglicana formal e estabelecida tinha pouco apelo.

A oposição do clero inglês e da igreja estabelecida impedia os Wesleys de pregar nas igrejas, pelo que as reuniões metodistas eram frequentemente realizadas em campos abertos. Estas reuniões levaram a um renascimento do fervor religioso em toda a Inglaterra, especialmente entre os pobres. A mensagem de John Wesley e o seu trabalho entre os pobres incentivaram uma consciência social que foi preservada pelos seus seguidores e é ainda uma tradição metodista. Nos últimos tempos, o "evangelho social" assumiu a liderança sobre o evangelho da salvação, do arrependimento e do perdão dos pecados.

Os Wesley chegaram à Geórgia, nas Américas, em 1736. John foi enviado pela Sociedade para a Propagação do Evangelho para ser missionário entre os "índios". Charles tornou-se secretário do General Oglethorpe. Ficaram lá cerca de dois anos e não consideraram a missão bem-sucedida.

Entre 1739 e 1744 consolidou-se a organização do Metodismo. Houve um crescimento fenomenal no número de membros em Inglaterra, Escócia, Irlanda e País de Gales. Tiveram um grande impacto na sociedade britânica. Wesley tentou manter o movimento dentro da Igreja de Inglaterra, mas tantos membros entre os não-religiosos tornaram imperativa uma organização separada. Em 1739, Wesley elaborou um conjunto de regras gerais de conduta e de delineamento da Bíblia. Em 1784, uma escritura de declaração conferiu o estatuto legal à conferência anual. Em 1791, após a morte de John Wesley, o Metodismo em Inglaterra tinha um nome como igreja reconhecida: Conexão Metodista Wesleyana.

Logo após a morte de John Wesley, em 1791, os seus seguidores começaram a dividir-se em grupos eclesiais distintos. Durante o século XIX, formaram-se muitas denominações metodistas distintas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Cada um destes grupos mantém uma versão da tradição wesleyana. Em 1881, foi realizada uma Conferência Metodista Ecuménica para coordenar grupos metodistas em todo o mundo. Estas conferências são realizadas de cinco em cinco anos e são conhecidas como Conferência Metodista Mundial.

**1787-1816**Filadélfia, Pensilvânia. Os membros negros de Filadélfia afastaram-se da igreja, onde a segregação lhes foi imposta. Fundaram uma organização independente chamada Igreja Metodista Episcopal Africana. (AME)

**1796**Cidade de Nova Iorque. Um grupo na cidade de Nova Iorque tornou-se a Igreja Metodista Episcopal Africana de Sião, protegendo a discriminação na igreja da Rua John. O primeiro edifício da igreja, construído em 1800, chamava-se Sião; a palavra Sião passou a fazer parte da exclusão dos leigos dos conselhos.

**1845.**Louisville, Kentucky. A Igreja Metodista Episcopal do Sul foi organizada. Esta igreja teve de ser organizada para acomodar os proprietários de escravos, especialmente na Geórgia, onde os escravos eram herdados tanto pelos homens como pelas suas esposas, e as leis da Geórgia não permitiam a libertação dos escravos. O Bispo André, um georgiano, possuía escravos por herança, assim como a sua esposa. A conferência geral realizada na cidade de Nova Iorque solicitou-lhe que renunciasse ao cargo enquanto fosse proprietário de escravos. Os delegados do Sul revoltaram-se e foi formulado um plano provisório de separação. A organização da nova igreja ocorreu em 1845.

**1852.**Geórgia. A Igreja Metodista Congregacional foi formada por um grupo que se retirou da Igreja Metodista Episcopal do Sul, em oposição a certas características na movimentação e nas viagens dos bispos e ministros. Dois terços dos seus membros retiraram-se para se juntarem à Igreja Congregacional em 1888. Os pastores locais são chamados pelas igrejas locais, e as conferências distritais concedem licenças e ordenam ministros.

**1852.**Forsythe, Geórgia. Primeira Igreja Metodista Congregacional dos EUA. Este grupo afirma ser a matriz da qual a Igreja Metodista Congregacional se separou para formar a sua própria organização, retirando-se da Igreja Metodista Episcopal. A discordância era que o sistema de movimentação de bispos e ministros carecia de autoridade bíblica e de princípios democráticos.

**1860.**Pekin, Nova Iorque. A Igreja Metodista Livre da América do Norte é um grupo mais conservador dentro do Metodismo. Foram "expulsos" das suas igrejas pelas suas diferenças e organizaram a Igreja Metodista Livre. Clamavam por um regresso aos ensinamentos wesleyanos primitivos. Ninguém pode ser admitido como membro sem uma experiência de confissão e perdão dos pecados. Exige-se a estrita adesão às regras gerais do Metodismo. A filiação em sociedades secretas é proibida. Embora tenham o nome "da América do Norte",

tornaram-se uma irmandade mundial e realizaram conferências no Egito, no Japão e na América do Norte. Têm missões estrangeiras em muitos países do mundo.

**1866.**A união de duas igrejas, conhecida como Igreja da União Africana e Primeira Igreja Metodista Negra, foi denominada Igreja Protestante Metodista Negra da União Africana. A doutrina está de acordo com a maioria do Metodismo, mas não há bispos. Os ministros e os "leigos" são iguais nas conferências anuais e gerais.

**1870.**Nova Orleães, Louisiana. A Igreja Metodista Episcopal para Pessoas de Cor foi formada por um acordo entre membros brancos e negros da Igreja Metodista Episcopal do Sul, quando uma comissão de membros negros solicitou a criação de uma igreja própria. A doutrina é a mesma da igreja matriz.

**1881.**A Nova Igreja Metodista Congregacional surgiu de uma disputa administrativa na conferência da Geórgia da Igreja Metodista Episcopal do Sul. A disputa ocorreu sobre a consolidação de algumas propriedades rurais na região sul do estado. A organização está no plano geral da Igreja Metodista Congregacional. Algumas congregações juntaram-se a ela desde então. O governo é uma combinação dos sistemas Metodista e Congregacional, com a rejeição do episcopado. As congregações convocam e elegem os seus próprios pastores, mas existem as conferências locais, distritais e gerais. Esta igreja também pratica o lava-pés, algo pouco comum entre os metodistas.

**1885.**Charleston, Carolina do Sul. A Igreja Metodista Episcopal Reformada da União foi fundada a partir da retirada da Igreja Metodista Episcopal Africana. A causa da divisão foi uma disputa sobre a eleição de delegados ministeriais para a conferência geral. Inicialmente concebida para ser não episcopal, a Igreja adotou o sistema completo da Igreja Metodista Episcopal nas conferências gerais realizadas em 1896 e 1916.

**1907.**Jacksonville, Florida. A Igreja Metodista Africana Independente foi formada por doze ministros que abandonaram a Igreja Episcopal Africana após disputas com os superintendentes distritais dessa igreja. Escreveram um novo livro de disciplina, doutrinas e leis da igreja, que é revisto periodicamente pelas conferências gerais. Os 25 artigos de religião que contém mantêm-se inalterados. É interessante notar que são feitas mudanças na doutrina e nas práticas de uma igreja, enquanto o Novo Testamento permanece inalterado há mais de 1900 anos. As leis e a doutrina da igreja do Senhor ainda são as mesmas de quando foram escritas, mas os homens organizam igrejas e mudam regras, governo e até doutrinas de tempos a tempos.

**1939.**Kansas City. A Igreja Metodista Episcopal, a Igreja Metodista Episcopal do Sul e a Igreja Metodista Protestante reúnem-se sob o nome de Igreja Metodista.

**1939.**Carolina do Norte. A Igreja Metodista do Povo segue os ensinamentos conservadores e de santidade. Os fundadores desta igreja abandonaram a Igreja Metodista na altura da fusão das três principais igrejas metodistas.

**1939. Igreja Metodista do Sul**Doutrinariamente, é a mesma que a Igreja Metodista Episcopal do Sul, de onde se originou. Opuseram-se à fusão desta igreja com os Metodistas do Norte, alegando "infidelidade" e apostasia. Tentam perpetuar a fé de John Wesley. Não têm bispos, mas realizam as habituais conferências anuais e gerais. As igrejas locais possuem as suas propriedades e convocam elas próprias os seus ministros.

**1942.**Ash Grove, Missouri. A Igreja Metodista Fundamental, também conhecida como Igreja Metodista Fundamental Independente, foi fundada em 1942 e organizada em 1948. A insatisfação com a fusão de três grandes igrejas metodistas em 1939 e a convicção de que os princípios e a teologia wesleyana primitiva seriam prejudicados levaram à retirada e ao estabelecimento desta nova igreja para se ater aos ensinamentos "fundamentais" do Metodismo. Não há bispos nesta igreja, mas há um superintendente distrital e um

secretário. O governo é mais representativo do que na maioria dos outros grupos metodistas. Os ministros e os leigos têm direito a igual voto nas conferências anuais.

**1946.**Memphis, Tennessee. A Igreja Metodista Evangélica é "fundamental" na doutrina, evangelística no programa e congregacional no governo. Esta igreja separou-se da Igreja Metodista para protestar contra o governo autocrático e a tendência para o modernismo. Opõem-se à substituição da "salvação" social, educativa ou de outras variedades culturais. As igrejas locais controlam e possuem as suas próprias propriedades e escolhem os seus próprios pastores. Não são verdadeiramente congregacionais, tendo superintendentes distritais e várias conferências distritais e gerais. Têm uma sede internacional em Wichita, Kansas.

**1950.**Laager, Tennessee. A Igreja Metodista de Cumberland é um pequeno grupo que se separou da Igreja Metodista Congregacional em protesto por questões de doutrina e forma de governo. Tem uma direção geral como principal órgão administrativo e elege um presidente em vez de um bispo.

**1968.**Dallas, Texas. A Igreja Metodista e os Irmãos Evangélicos Unidos, ambos de origem metodista, uniram-se para formar a Igreja Metodista Unida.

**1984.**Memphis, Tennessee. A Igreja Metodista Episcopal Cristã é uma mudança de nome feita na assembleia geral da Igreja Metodista Episcopal para Pessoas de Cor, que existe desde 1870.

Quantas igrejas metodistas existem? Quantas precisamos? Quantas seguem os Artigos de Fé escritos por homens? Quantas seguem John Wesley? Quantos cristãos seguem Jesus Cristo? Uma igreja metodista é tão boa como outra? Precisamos de mais igrejas metodistas? Mais igrejas metodistas melhorariam o cristianismo?

## Methodist Timelines

YEAR

1729

METHODIST

The Wesleyan Connection

1791

1787-1816

African Methodist Episcopal

1796

African Methodist Episcopal Zion

1805

Union Church of Africans  
African Union Church

1813

Union American Methodist Episcopal -

1810-1829

Primitive Methodist USA

1830

Methodist Protestant

1845

Methodist Episcopal, South

1852

First Congregational Methodist  
Congregational Methodist

1860

Free Methodist of North America

1866

African Union First  
Colored Methodist Protestant

1870

Colored Methodist Episcopal

1881

- New Congregational Methodist

1885

-- Reformed Methodist Union Episcopal

1907

- Independent African Methodist Episcopal

1939

The Methodist Church

1939

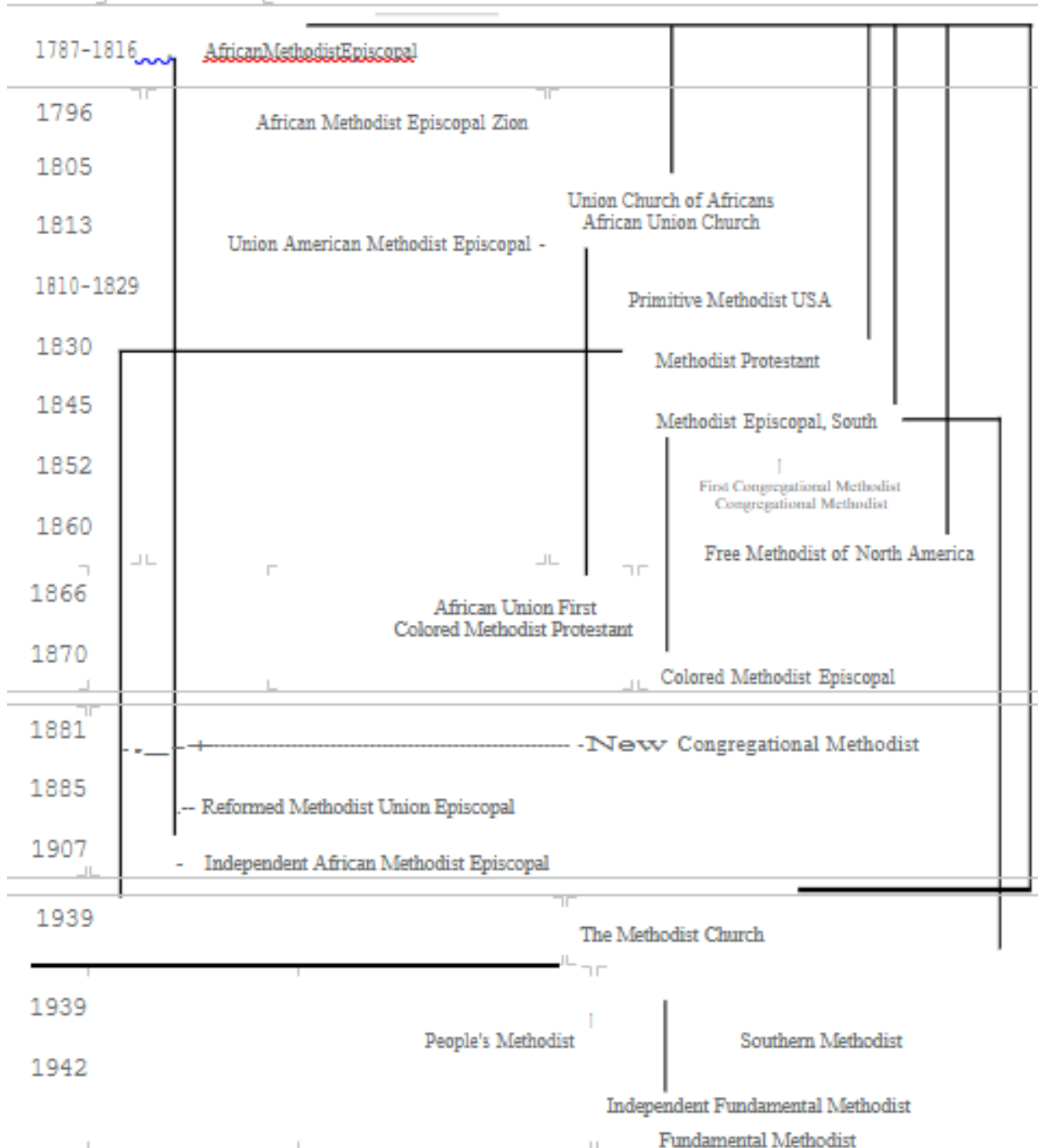
People's Methodist

Southern Methodist

1942

Independent Fundamental Methodist

Fundamental Methodist



## **NOVA JERUSALÉM**

Existem duas organizações de "suedenborgianos", uma chamada Convenção Geral da Nova Jerusalém e a outra chamada Igreja Geral da Nova Jerusalém. Ambas têm as suas raízes nos escritos e no sistema religioso de Emmanuel.

Swedenborg, que viveu de 1688 a 1772.

Emanuel Swedenborg foi um cientista, filósofo e teólogo sueco. Swedenborg fez muitas contribuições para a matemática, química, física e biologia. Em 1745, Swedenborg afirmava ter experimentado visões sobrenaturais e começou a estudar teologia. Concebeu um sistema religioso baseado numa interpretação alegórica das escrituras, de acordo com instruções que afirmava ter recebido de Deus. Em 1757, sustentou que o juízo final tinha ocorrido na sua presença e que a era da Igreja Cristã tinha chegado ao fim. Uma nova igreja, tão predita como a Nova Jerusalém no livro do Apocalipse, foi então criada por dispensação divina. Swedenborg já tinha escrito sobre os temas das suas visões da derivação da matéria e da sua explicação da relação entre a matéria e a alma. Ora, segundo Swedenborg, o mundo natural deriva a sua realidade da existência de Deus, cuja divindade se tornou humana em Jesus Cristo. O propósito mais elevado é alcançar a conjunção com Deus através do amor e da sabedoria.

Os seguidores de Swedenborg, também conhecidos por swedenborgianos, aceitam os seus escritos teológicos como divinamente inspirados. Nunca pretendeu fundar uma nova denominação religiosa. Onde é que já ouvimos isto antes? Em 1787, os seus seguidores em Inglaterra foram organizados como uma seita separada pelo impressor britânico Robert Hindmarsh.

A leitura de Apocalipse 21 fala-nos da Nova Jerusalém, e a leitura exige que outros acontecimentos deveriam ter ocorrido se tivesse ocorrido em 1757. Deveria ter criado um mundo muito diferente daquele em que vivemos agora. Vejamos Apocalipse 21:1-5. "E vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, ataviada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz, vinda do céu, que dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus enxugará de seus olhos toda a lágrima, e não haverá mais morte, nem dor, porque as primeiras coisas são passadas. E aquele que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

A morte e a dor chegaram ao fim em 1757? As lágrimas são coisa do passado? As coisas antigas já passaram? As interpretações de Swedenborg estavam de acordo com as instruções recebidas de Deus? A era da Igreja Cristã chegou ao fim?

## **IGREJA EPISCOPAL**

Em 1773, a Igreja Episcopal Reformada foi organizada na cidade de Nova Iorque por padres e membros da Igreja Episcopal Protestante. O seu debate e contenda giravam em torno do ritualismo, do sacerdócio e da presença de Cristo na Ceia do Senhor, nos elementos do pão e do vinho. Todos os fiéis são o "sacerdócio real". O culto ainda utiliza o livro de orações, mas foi revisto para remover elementos questionáveis relacionados com o sacerdócio. A Igreja Episcopal Reformada foi formada antes e separadamente da Igreja Episcopal.

A Igreja Episcopal é a Igreja de Inglaterra, tal como foi organizada nos Estados Unidos após a Guerra da Independência. A Tradição Anglicana foi trazida para a América em 1607 pelos colonos de Jamestown, Virgínia. Esta igreja era forte em Nova Iorque e na Pensilvânia e tinha alguns seguidores no sul e no resto da Nova

Inglaterra. Devido à revolução, os laços com a Igreja de Inglaterra foram tensionados. Muitos clérigos em Nova Iorque favoreciam a Grã-Bretanha, mas a lealdade às colónias durante a revolução garantiu vastas propriedades. Estas foram asseguradas pelo bispo de Nova Iorque. Quando a independência política foi finalmente alcançada, os laços que uniam as congregações anglicanas à Igreja de Inglaterra foram quebrados. As igrejas exigiam anteriormente que os bispos fossem consagrados e aprovados pela Igreja de Inglaterra. Uma nova organização seria agora necessária. Muitas das igrejas anglicanas eram hoje conhecidas como igrejas episcopais protestantes ou igrejas católicas protestantes. Em 1785, uma convenção de delegados das várias igrejas anglicanas solicitou ao Arcebispo de Cantuária a permissão do parlamento para consagrar bispos americanos. Receberam esta permissão em 1787. Um pouco antes disso, em 1784, um clérigo de Connecticut aceitou a sagração de bispos na Escócia.

Em 1789, todas as congregações enviaram delegados a uma convenção realizada em Filadélfia. Uma denominação independente foi formalmente organizada nesta convenção, denominada Igreja Episcopal. Foi preparada uma declaração explícita de que a nova igreja não pretendia afastar-se "em nenhum ponto essencial de doutrina, disciplina ou culto" da Igreja de Inglaterra. Esta convenção ratificou também uma constituição e adotou, com algumas variações, o Livro de Oração Comum Anglicano. Em 1801, foi aprovada uma versão dos 39 Artigos de Religião, modificada para se adequar às mudanças políticas na nova nação.

Na prática, a Igreja Episcopal segue as tradições Católica Romana e Evangélica e, com certas modificações, é a mesma que a Igreja de Inglaterra. A Bíblia é o único critério em matéria de princípio, mas apenas tal como é interpretada pela "erudição" bíblica moderna. O Credo dos Apóstolos e o Credo Niceno são aceites como declarações de fé. Os 39 Artigos de Religião são considerados de interesse histórico, mas não essenciais como doutrina. O batismo infantil e a aspersão para o batismo, em vez da imersão no Novo Testamento, estão incluídos nos Artigos de Religião e no Livro Comum de Oração.

O governo da Igreja Episcopal é democrático. As áreas formam freguesias, com nomes de cidades, estados ou regiões. As paróquias formam dioceses. Uma convenção geral é constituída por uma casa de bispos e uma casa de deputados. As ordens ministeriais são os diáconos, os padres e os bispos.

Os membros reconhecem a origem apostólica do episcopado, mas nem todos aceitam a afirmação de que o episcopado na sua forma actual é idêntico em função ao que se encontra no Novo Testamento.

Ocorreram divisões sobre questões de admissão das mulheres às ordens sagradas (década de 1970), um livro revisto de Oração Comum (1979) e questões sociais recentes, incluindo a posição da igreja em relação à sexualidade humana.

A denominação é membro do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos da América, do Conselho Mundial das Igrejas, e atua no Movimento Ecuménico, procurando uma igreja cristã mais unificada. Nos últimos anos, tem havido interesse num relacionamento mais próximo com entidades não cristãs.

As nossas perguntas são: o Credo dos Apóstolos, o Credo Niceno, os Artigos de Religião e o Livro Comum de Oração são tão bons guias para a religião como o Novo Testamento original seria sozinho? A Igreja Episcopal é tão boa como a Igreja de Inglaterra, a Igreja Católica ou as igrejas evangélicas? Uma igreja é tão boa como outra? Por que razão são necessários?

## **IRMÃOS UNIDOS**

**Irmãos Unidos** nos Estados Unidos encontram-se em duas igrejas; A Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo (Antiga Constituição) e a Igreja Cristã Unida. A Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos, que está agora incorporada na Igreja Metodista Unida, era, até estas fusões, um ramo deste órgão. Originalmente um grupo, eram uma igreja

que encontra as suas raízes no trabalho de Phillip William Otterbein e Martin Boehm. Este trabalho foi feito entre o povo alemão da Pensilvânia, Virgínia e Maryland. Estes homens foram eleitos bispos numa conferência em setembro de 1800, que criou a Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo. Esta igreja era fortemente metodista no governo, na doutrina e na prática. A sua disciplina foi modelada a partir da Disciplina Metodista.

A Igreja dos Irmãos Unidos em Cristo e a Igreja Evangélica foram fundidas na Igreja dos Irmãos Unidos Evangélicos em Johnstown, Pensilvânia, em 1946, e desde então voltaram a fundir-se na Igreja Metodista Unida. Alguma destas fusões aproximou a igreja da doutrina do Novo Testamento? Será que estas igrejas concordaram em aceitar as doutrinas dos homens e concordaram em discordar em questões de doutrina sobre as quais foram originalmente fundadas?